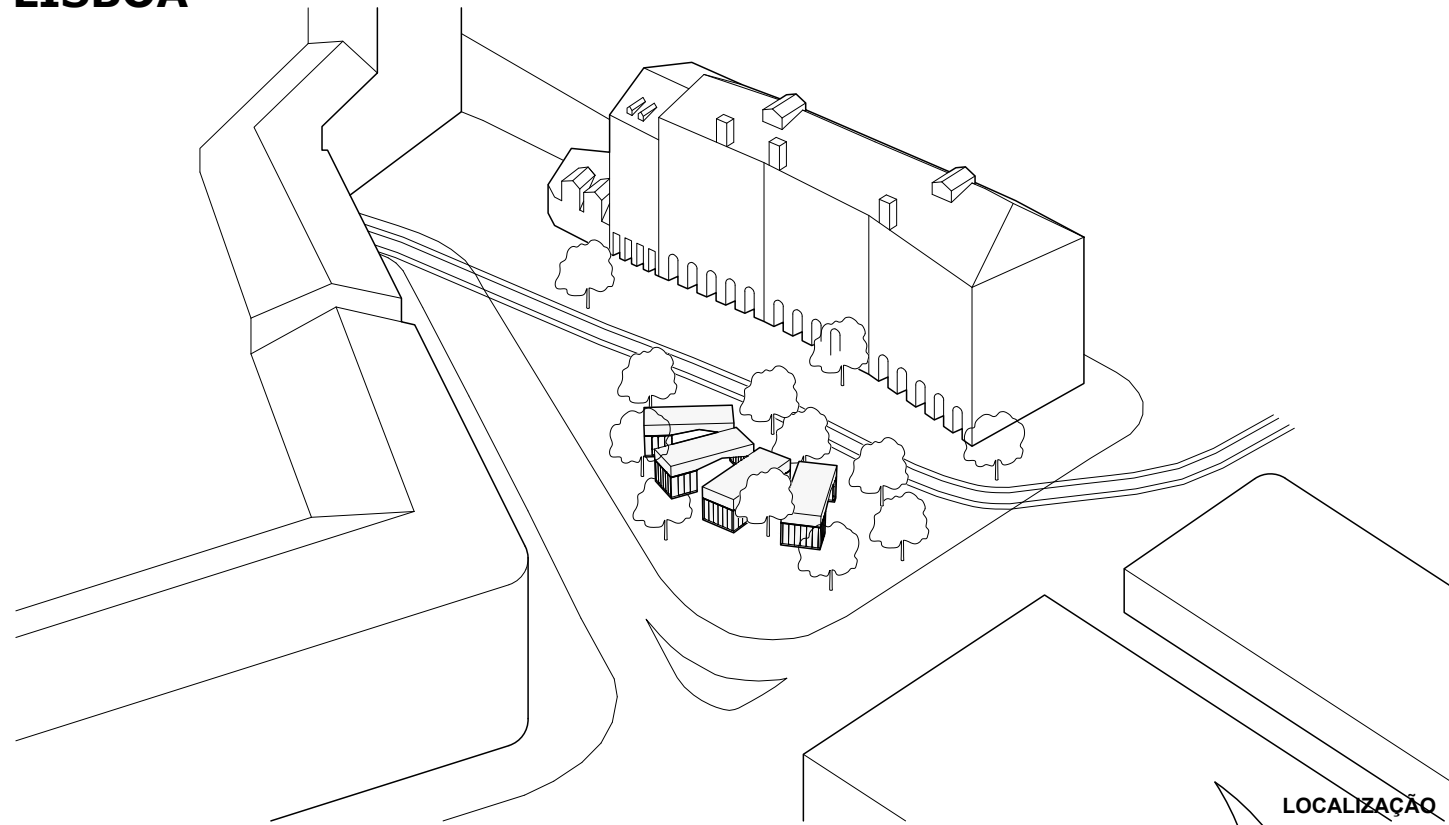


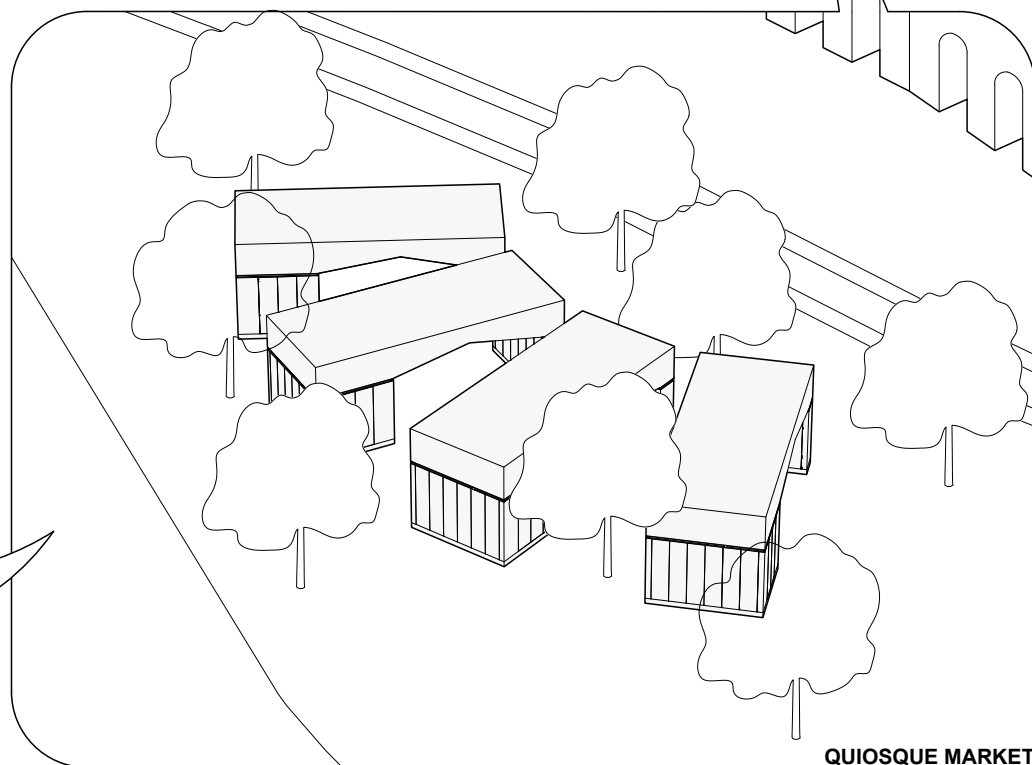
QUIOSQUE MARKET

LARGO VITORINO DAMÁSIO

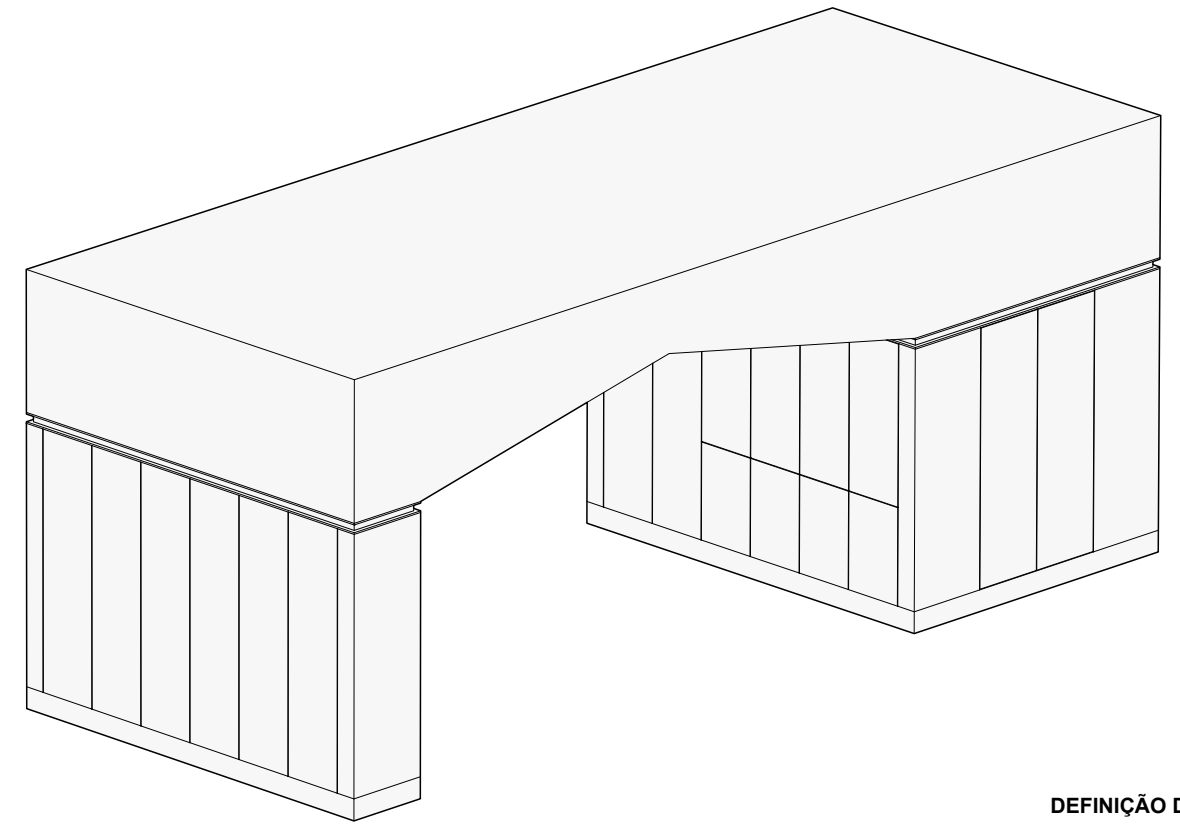
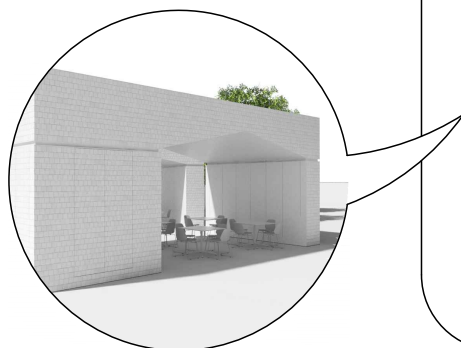
LISBOA



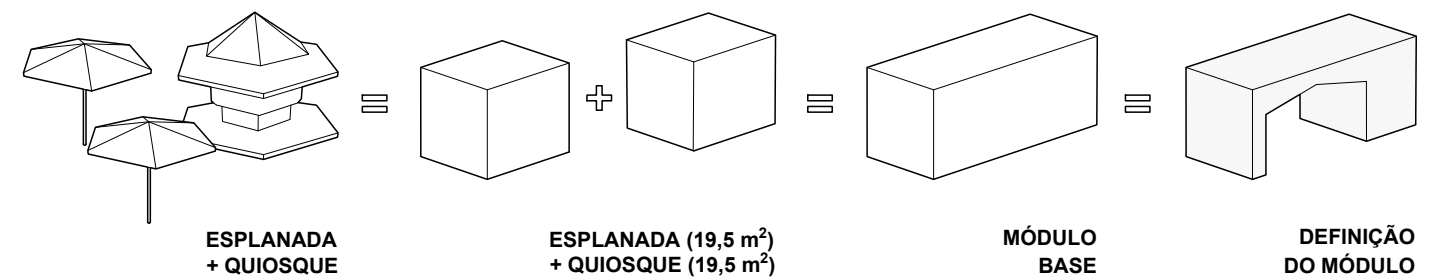
LOCALIZAÇÃO



QUIOSQUE MARKET

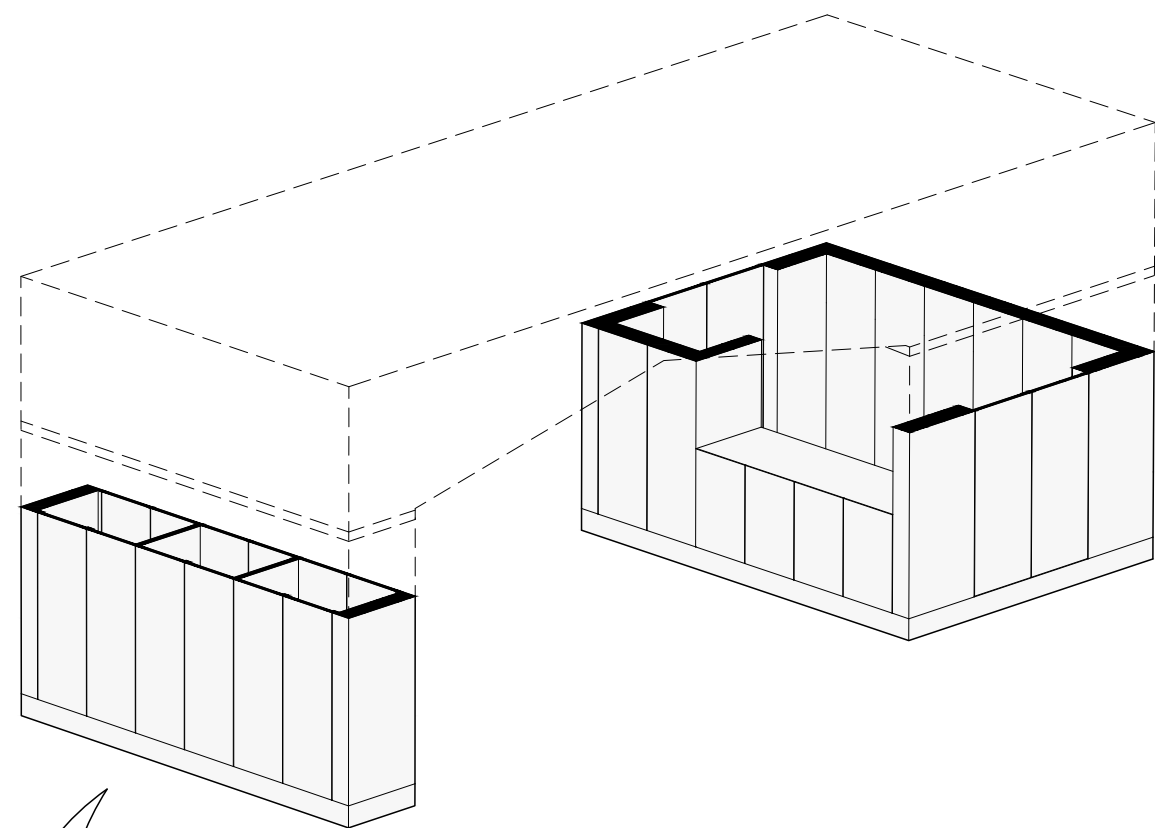


DEFINIÇÃO DO MÓDULO

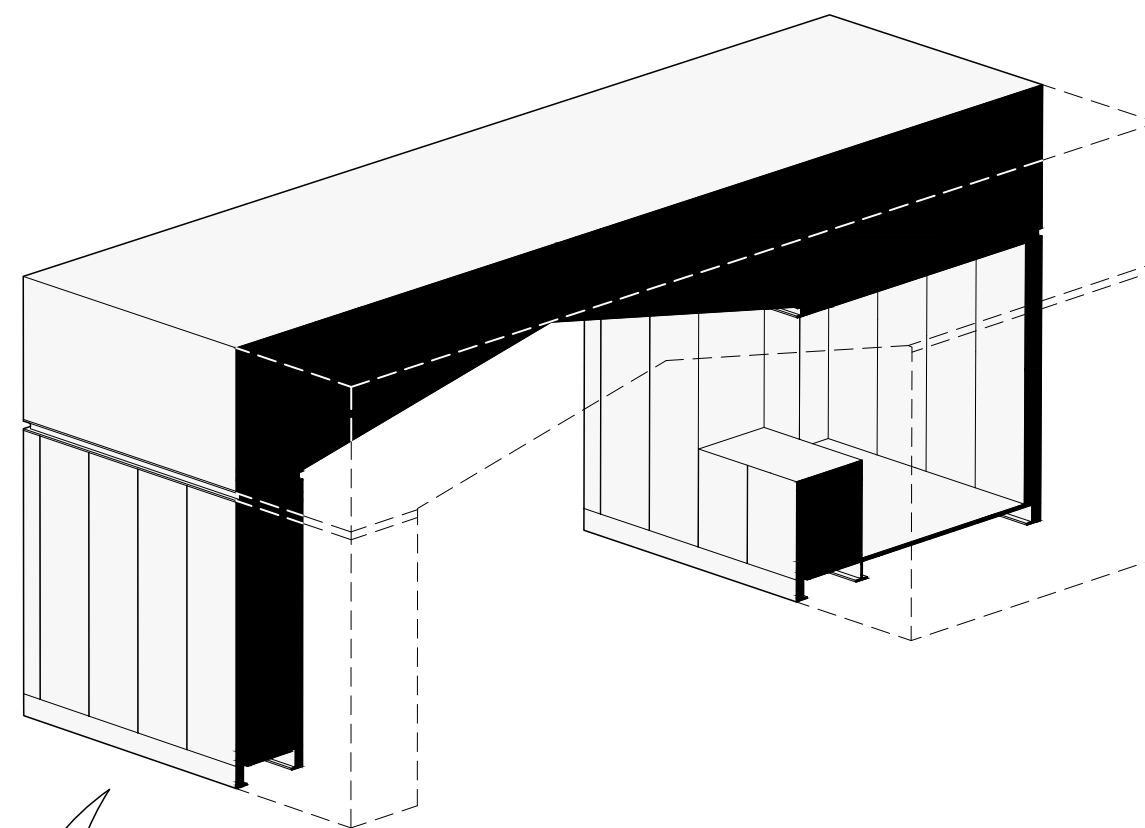
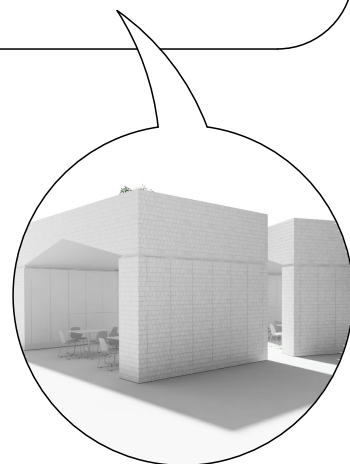
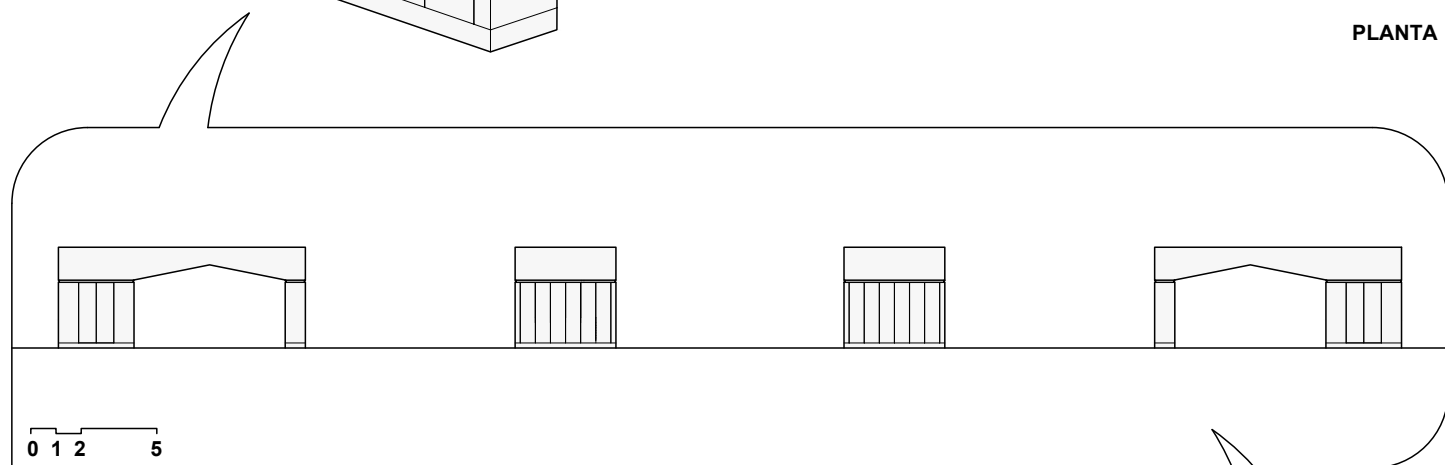


O Largo Vitorino Damásio é, actualmente, um espaço pouco consolidado na zona de Santos, em Lisboa. Dividido em duas partes pela linha do eléctrico, este largo é ainda recortado pela entrada num parque de estacionamento subterrâneo. Soma-se a estas condicionantes o facto dos quiosques existentes constituírem elementos soltos que pouco se relacionam com o contexto urbano.

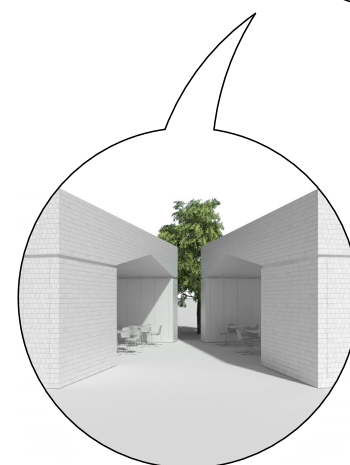
Criar quatro módulos de restauração no Largo Vitorino Damásio é, neste sentido, sinónimo de repensar o espaço público e o modo como é vivido.



PLANTA

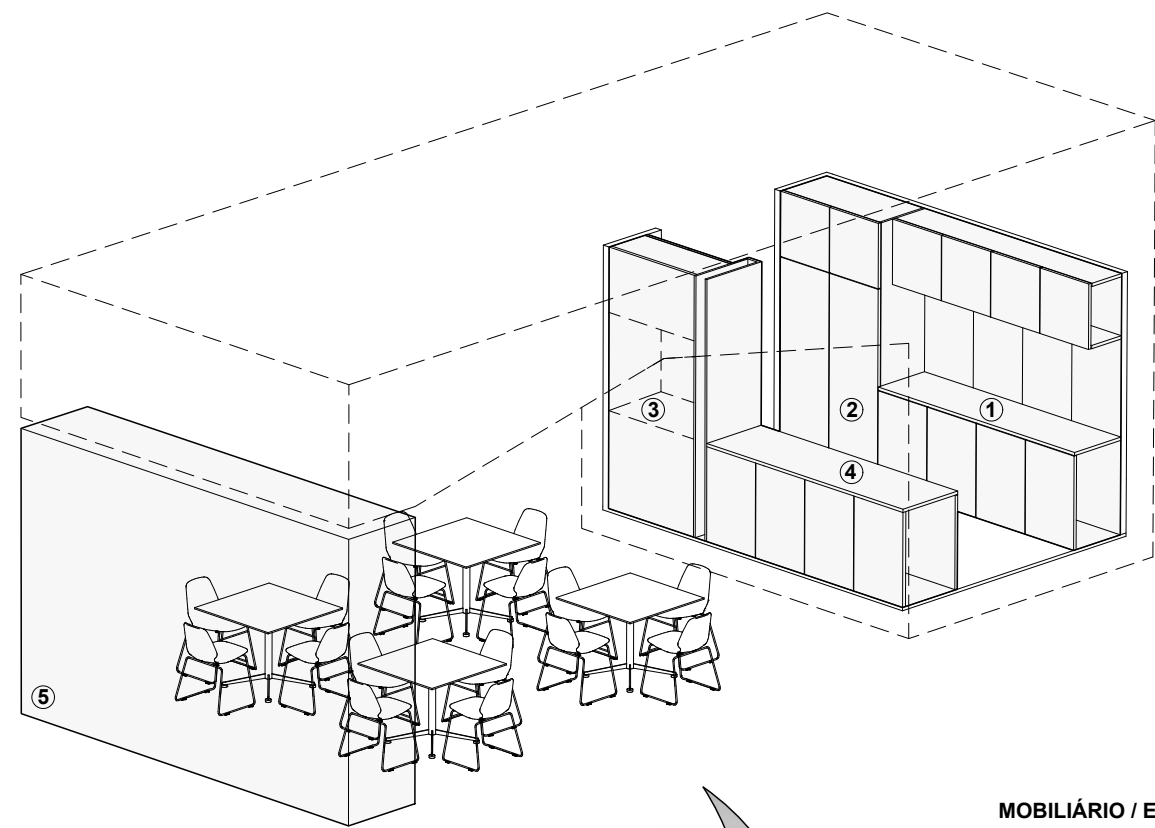


CORTE

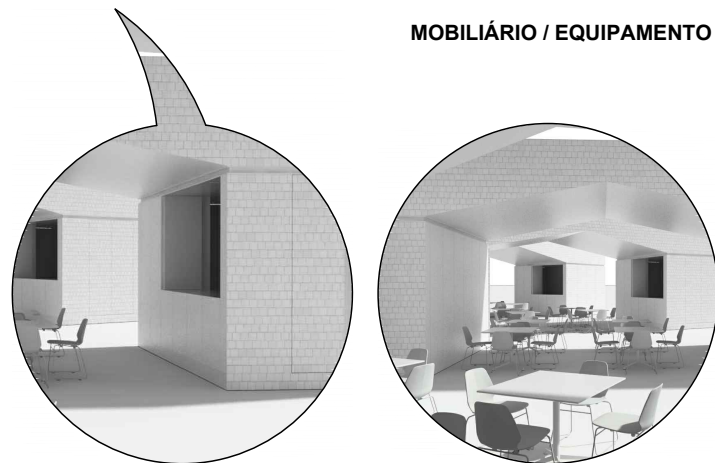


Quiosque e esplanada constroem-se num só volume. O quiosque estrutura o largo, convidando as pessoas a entrar. A esplanada é a casa onde as pessoas se encontram, abrindo-se para o largo - à semelhança das lojas existentes na envolvente e das arcadas que se diluem na rua e na cidade - podendo estender-se para fora dos limites da sua cobertura, abraçando todo o espaço. Casa(s) e Rua são um só, apagando-se as paredes que as separam.

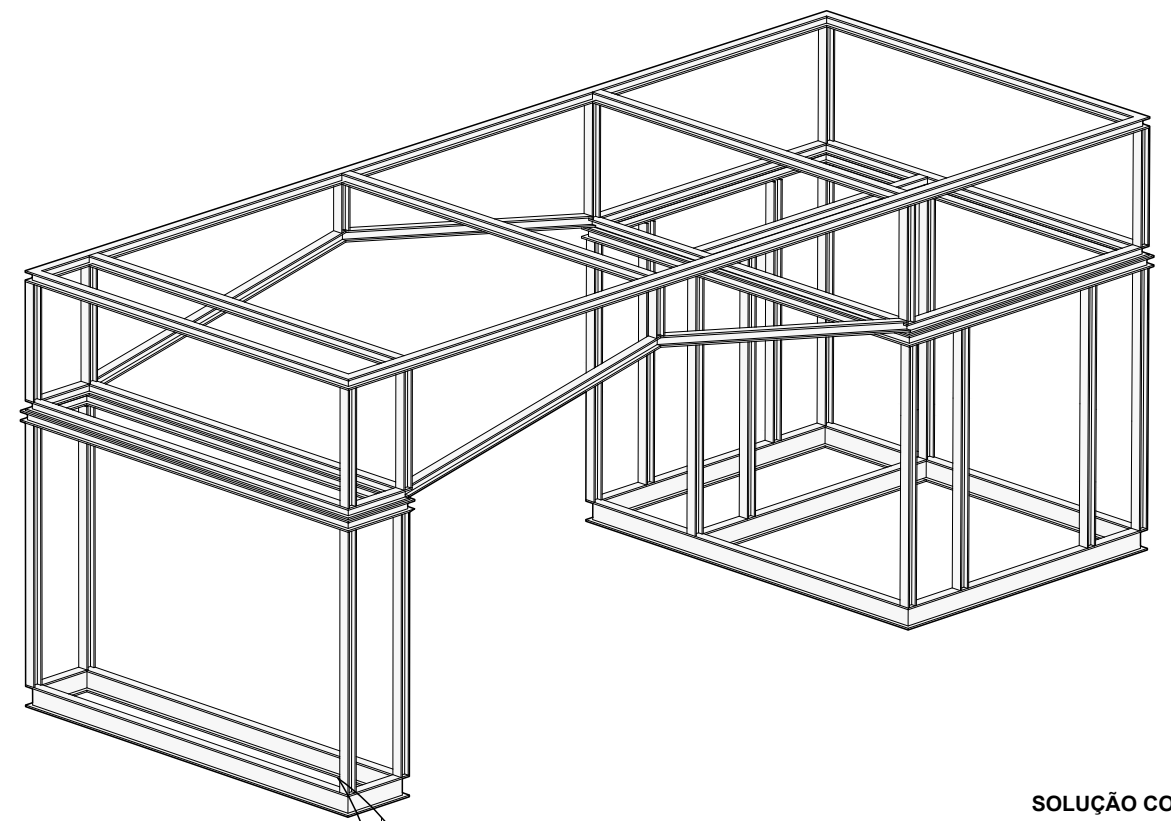
Assim, paralelamente a um olhar dirigido individualmente, importa entender a relação entre os vários volumes. Árvores e candeeiros existentes mantêm-se. Contornando-os, os quiosques são dispostos em leque, separando os serviços e aproximando as esplanadas.



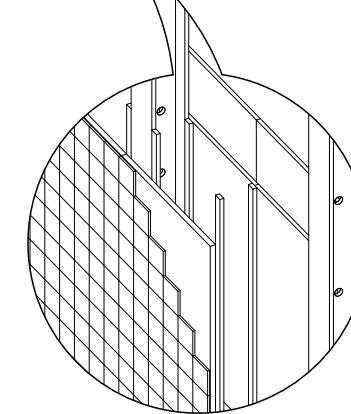
MOBILIÁRIO / EQUIPAMENTO



- ① Bancada de preparação
- ② Zona de frios
- ③ Zona de lavagem
- ④ Balcão de atendimento
- ⑤ Arrumos esplanada / limpeza

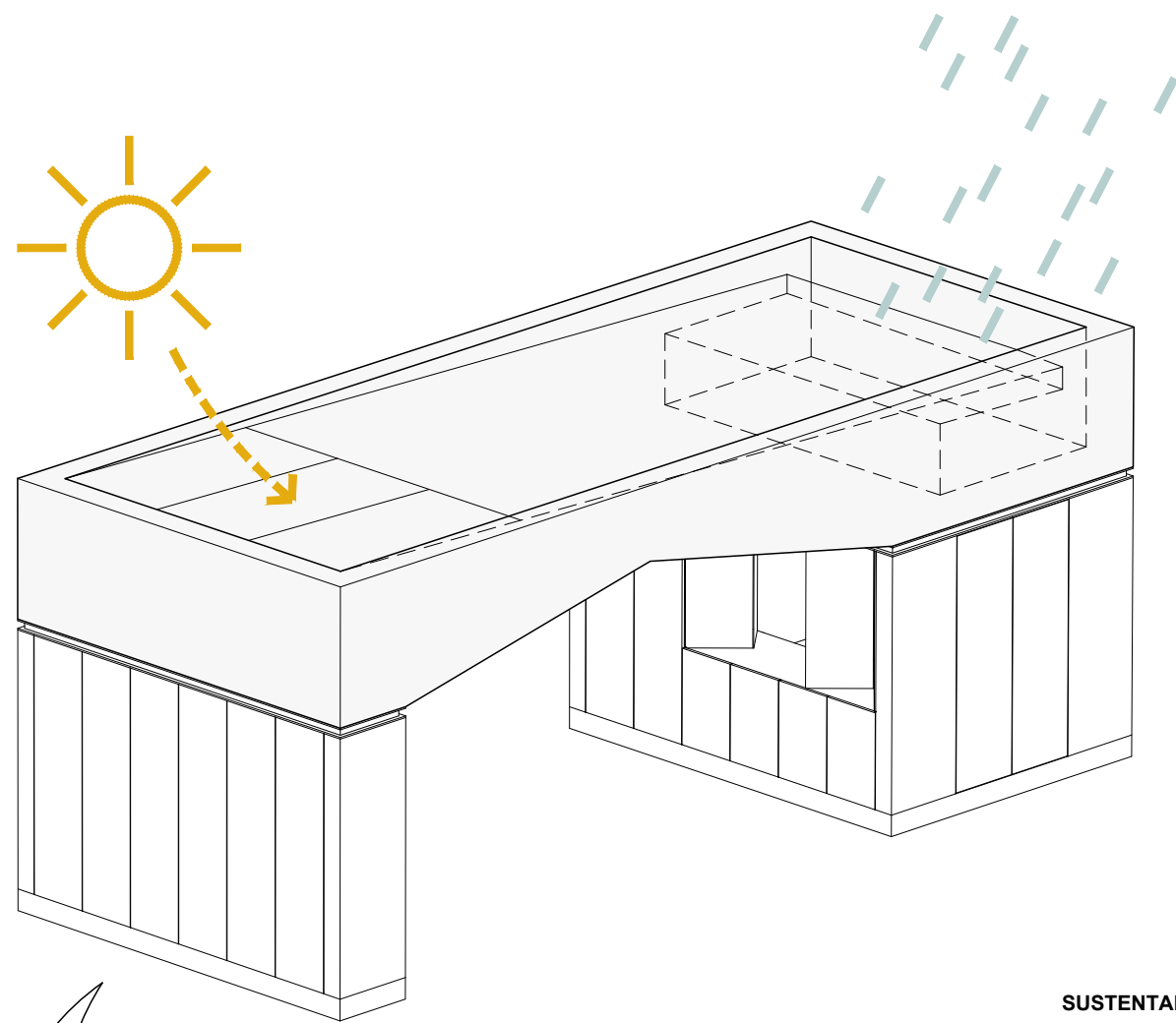


SOLUÇÃO CONSTRUTIVA

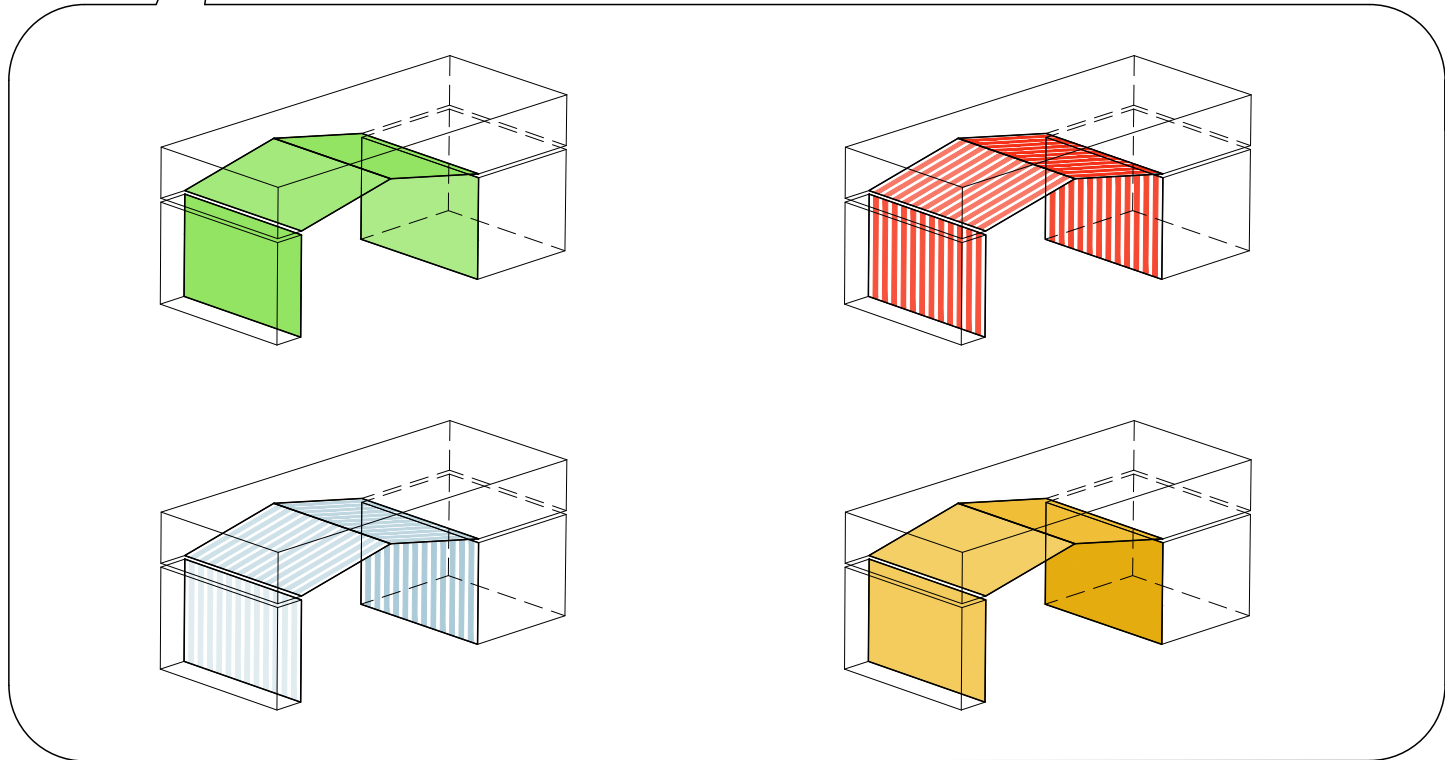


As casas são dispostas lado a lado, encarando os utilizadores dos diversos quiosques como vizinhos. A relação entre os diversos quiosques - a ligação entre eles - permite a aplicação do conceito de Market, onde as quatro casas se tornam uma só, permitindo uma leitura global.

Pretende-se que, a nível estrutural, o quiosque seja de montagem fácil. Construído em estrutura metálica, o volume é revestido pelo exterior a azulejo artesanal na cor branca, reflectindo as luzes da envolvente e oferecendo uma materialidade característica da cidade de Lisboa. O interior do volume, a Casa que materializa a esplanada, está preparado para ser revestido segundo a estética pretendida por quem explorar o quiosque, conferindo-lhe uma identidade diferenciadora.



SUSTENTABILIDADE



Deste modo, a leitura do conjunto é homogénea pelo exterior enquanto, pelo interior, encontramos a singularidade de cada volume. Olhamos a mesma fachada mas descobrimos em cada casa as suas particularidades.

Procura-se que a cobertura do quiosque seja uma fonte receptora e produtora de energia, reduzindo ao máximo os seus gastos. A *luz lisboeta* alimenta painéis fotovoltaicos que, apesar de invisíveis, são instalados na zona inclinada na cobertura. Esta inclinação conduz a água das chuvas para um depósito que, instalado no interior da cobertura e dotado dos filtros adequados, permite que a zona de preparação de alimentos seja abastecida de um modo sustentável.

Os quiosques propostos podem ser replicados noutros pontos da cidade, constituindo elementos versáteis na sua utilização e inserção. Individualmente ou em conjunto, como *Quiosque Market*, os quiosques são pontos de convívio que oferecem vida aos espaços onde se inserem, como casas de porta aberta que complementam a rua e convidam a entrar.